

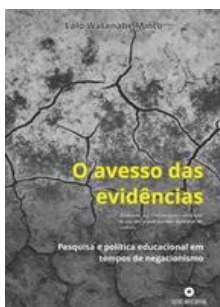
O AVESSE DAS EVIDÊNCIAS: pesquisa e política educacional em tempos de negacionismo

Por:
*Izabela Rodrigues da Costa**
(PPGEduc/UFRRJ, Brasil)

Resenha do livro:

MINTO, Lalo Watanabe. **O avesso das evidências**: pesquisa e política educacional em tempos de negacionismo / Lalo Watanabe Minto. – Marília: Lutas Anticapital, 2023. 149 p. ISBN: 978-65-85404-12-9

 <https://doi.org/10.29404/rtps-v9i14.886>



O livro de Lalo Watanabe Minto, publicado em outubro de 2023 pela editora Lutas Anticapital, formula um longo e profundo debate sobre a Educação baseada em Evidências, que na atualidade se constitui como um emblema que guia as novas políticas educacionais e as intencionalidades dos aparelhos privados de hegemonia para a educação.

Minto é graduado em ciências econômicas, com mestrado e doutorado na área de Educação. Construiu uma sólida trajetória como professor da Faculdade de Educação da Unicamp desde 2014, atuando nas áreas de História da Educação e Política Educacional. Sendo também membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Crítica Social (GEPECS), fundado em 2018. Lalo também é autor do livro, *A Educação da Miséria: particularidade capitalista e educação superior no Brasil*, publicado em 2014 e *As Reformas do Ensino Superior no Brasil: o público e o privado em questão*, publicado 2006.

Agora com *O avesso das evidências*, Minto parte da observação a respeito do fenômeno atualmente já difundido no campo educacional chamado, Educação Baseada em Evidências (EBE), gerindo um panorama sobre onde surgiu esta temática e como esta mobiliza subjetividades, leituras sociais, políticas públicas educacionais, discursos governamentais e a vida da classe trabalhadora. Refletindo as tensões e contradições dentro do campo da pesquisa científica no Brasil e no mundo, em um contexto de crise orgânica do capital e de políticas neoliberais.

* Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde conclui o Curso de Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc). É Bolsista de Demanda Social do CNPq. Integra o Grupo de Pesquisas Sobre Trabalho, Política e Sociedade (GTPS). ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-4358-9360> E-mail: izardct@gmail.com

Desse modo,

Como forma contemporânea das disputas no campo educacional, a EBE se vê diante de uma tarefa contraditória: radicalizar os fundamentos do neoliberalismo, que operam contra qualquer finalidade construtiva para a educação, e reposicionar ideologicamente a educação como solução para a crise da qual o neoliberalismo é expressão (Minto, 2023, p.50).

No primeiro capítulo da obra, Minto se concentra em apresentar os primórdios embrionários da chamada EBE, suas primeiras aparições na literatura, aparições em falas destacadas de líderes de ONGs, de documentos e orientações de organismos supranacionais e no discurso de grandes instituições privadas. O autor recapitula o processo histórico que consolidou o movimento até chegar à expressão que temos no tempo atual, sendo a EBE uma espécie de slogan para a validação das pesquisas em ciências sociais, que embasa novas políticas.

Para oferecer oportunidade de contextualização ao leitor, a ideia central do livro trata de uma perspectiva metodológica em ciências sociais, mais especificamente trata de uma crítica à pesquisa em educação que é oriunda da dominação e remodelação capitalista em busca de controle absoluto sobre o que se é produzido em ciência. Nesse sentido, Minto traz à luz programas com o *No Child Left Behind* (NCLB, transformado em lei por George H. W. Bush em 2002). Esse Programa é originário das reformas educacionais acontecidas após a década de 1990, nos Estados Unidos da América, que se materializa em estratégias de avaliação em larga escala que transformaram a natureza das escolas públicas em todo o país, fazendo dos resultados de testes padronizados o principal critério para avaliar a qualidade da educação. O NCLB tem em suas raízes o discurso dos “novos protagonistas e verificadores de cientificidade” que é trazido para o campo da disputa das recomendações e conhecimentos válidos na educação. Esses novos protagonistas são organismos supranacionais como o Banco Mundial, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e as organizações não-governamentais.

A EBE incorpora elementos da teoria do capital humano, do fetichismo pela ciência cartesiana, do gerencialismo e do neoliberalismo para a elaboração de políticas educacionais, promovendo uma determinada percepção de crise marcada pela promoção da sensação de urgência e tragédia eminente no âmbito educacional ao imaginário social, a fim de garantir o consentimento ativo no meio social. Os protagonistas desse movimento se mostram agora pontualmente dotados de saber científicos e de autoridade para ditar os conhecimentos factuais, pesquisas e critérios científicos são validados, que por sua vez rejeitam os que Minto denomina de “atores tradicionais”: professorado, sindicatos, especialistas e intelectuais da educação e as faculdades de educação. Desse modo, busca orientar as conhecidas políticas de testagem nacionais que mensuram, punem ou recompensam.

Desse modo:

Com a EBE forja-se um campo discursivo dentro do qual as divergências, contradições e conflitos em disputa na educação são em parte apagados, assumindo a forma de uma disputa binária entre o certo (baseado em dados e evidências) e o errado (sem base científica, ideológico, politizado). Orientado por essa lógica binária, não se perguntaria se em escolas completamente desprovidas de recursos e infraestrutura, além de ter seu público passando as mais vitais necessidades, se essa precariedade estrutural é um problema; ao invés disso, elaborar-se-iam indicadores para comparar se, em relação a outras escolas mais bem equipadas, fatores como “fome” ou “infraestrutura” – tomados

isoladamente – produzem impactos eficazes sobre a qualidade da aprendizagem (reduzida, como já dito, ao desempenho em exames). (Minto, 2023, p.38).

Minto prossegue traçando o raio de ação da EBE, observando primordialmente o contexto histórico em que se expressam as relações de luta de classes e disputas hegemônicas em práticas e políticas educacionais. O livro eleva a reflexão sobre a questão acerca de o que é fazer pesquisa e o que é política em educação em uma época de neoliberalismo e negacionismo exacerbado. Onde o fetichismo pela inovação tecnológica torna-se potente arma usada pela ideologia neoliberal como modelação de prioridades para o futuro e para o desenvolvimento da sociedade. Resumindo, o livro explicita o desmonte e a desqualificação de todo o conhecimento acumulado por critérios científicos não associados à lógica neoliberal, de modo a ressignificar o que é fazer pesquisa em educação, baseando-se em evidências práticas como “*o que funciona/what works*” na área e o que “*soluciona problemas*”.

Segundo Minto, a EBE ressignifica o que seria problema em pesquisa em educação, traduzindo-o de forma rasa e interessada. Para este novo modo de fazer “ciência” as pesquisas em educação devem ter o objetivo de solucionar problemas práticos, puramente. Esta medida culpabiliza professores e profissionais da educação e até mesmo o corpo discente, sem levar em consideração o contexto sócio-histórico, as barbáries e falta de dignidade humana que o próprio capitalismo produz e reproduz, o que impacta a conclusão das pesquisas e, posteriormente, a criação de políticas públicas educacionais a elas embasadas. Anulando o conhecimento historicamente acumulado na área de educação e a experiência teórica e prática do conjunto dos/as seus/as trabalhadores/as. Nessa perspectiva, remedia-se o problema manipulando a realidade dos fatos e não se expõe a causa para tais problemas educacionais existirem. “A desqualificação sistemática dos conhecimentos produzidos e acumulados na pesquisa que não é baseada em evidências também é uma forma de apagar toda uma memória e registros – tornados objeto de estudo científico – de lutas significativas pela educação.” (Minto, 2023, p.110).

Em um segundo momento, analisa a disseminação da EBE no cenário nacional e sua adoção oficial, destacando como ela legitima reformas educacionais que favorecem interesses privados. Particularmente, através do *Plano de Desenvolvimento da Educação*, do *Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação*, da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), usados para orientar políticas de controle e avaliação baseadas em dados. Destaca-se, assim, como a EBE é usada para legitimar políticas educacionais e reforçar interesses do grande capital, utilizando processos de consulta direcionados para criar uma falsa impressão de consenso.

Esta impressão de consenso se efetiva pelo amparo e afinidade que a produção científica brasileira expressa ao aderir o discurso da EBE, pois, se por um lado,

[...] cortes orçamentários sistemáticos atingiram em cheio as instituições de fomento e produção do conhecimento científico, por outro lado, convém se perguntar se a realização de evento promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp 60 anos, “O uso de evidências e dados para a melhoria da educação nacional”, 20/10/2021) [...] (Minto, 2023, p. 61).

Minto aborda como a ofensiva neoliberal adentra instituições de fomento à pesquisa e o contexto político e econômico do Brasil, remodelando relações, parcerias público-privadas, apontando também o caso do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem promovido discursos, parcerias e pesquisas que valorizando

estudos voltados para a “solução de problemas”, indicando um novo fomento à produção científica alinhada com interesses tanto do grande empresariado quanto Estado.

Assim, Minto explicita como a EBE reduz a educação a um conjunto de técnicas e procedimentos “eficazes”, embasando-se em resultados quantitativos que ignoram contextos sociais, históricos, étnicos, raciais e as lutas de classe, ocultando-se sob a aparência da suposta “neutralidade científica”. Cria-se, assim, um baluarte de esvaziamento do fazer científico em educação e dialeticamente da prática educativa, estabelecendo-se o negacionismo como nervura em sua materialidade. Nessas condições, estreita-se o escopo de possibilidades educacionais e assola-se as intencionalidades emancipatórias da pesquisa e da prática educativa, funcionando como mecanismo de controle ideológico e político.

“*O Averso das Evidências*”, assim, se institui como um livro dedicado a examinar parte das contradições e dissimulações presentes na EBE que à medida que apresenta um esforço para afirmar sua validade e rigor científico, desqualifica as pesquisas feitas na área e as instituições que as conduzem. É uma leitura essencial para educadores e pesquisadores que desejam entender as implicações mais profundas da EBE. Minto oferece uma crítica bem fundamentada e instigante, desafiando os leitores a questionarem as “evidências” que moldam as políticas educacionais contemporâneas e a refletirem sobre os verdadeiros interesses por trás delas. O livro é uma contribuição valiosa para o debate sobre educação, política, cientificidade, produção científica, consenso social e lutas de classes, oferecendo uma perspectiva crítica ausente nas discussões dominantes sobre EBE. É uma obra que provoca e convida à compreensão, inegavelmente valorosa para aqueles que buscam entender e explorar as transformações da realidade educacional e as ofensivas do capital na educação.

O livro pode ser adquirido no site da editora. Link:

<https://lutasanticapital.com.br/products/o-avesso-das-evidencias-pesquisa-e-politica-educacional-em-tempos-de-negacionismo>

Submetido em: 29/07/2024

Aprovado em: 20/12/2024

Publicado em: 31/12/2024



Esta obra está licenciada com uma Licença
[Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)